



Perspectivas da educação popular no combate à evasão no Curso Pré-Vestibular Popular Liberato diante da tragédia climática no RS

Rhian Vilar da Silva Vieira¹; Ivan Pereira Quintana²; Anderson Menezes Pereira³

¹Instituto de Biociências da Universidade Federal do Rio Grande do Sul - IBIO/UFRGS

²Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul - FAGED/UFRGS

³Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis da Universidade Federal do Rio Grande do Sul - PRAE/UFRGS

E-mail: ivanquintana274@gmail.com

Resumo

O presente estudo analisa as ações do Curso Pré-Vestibular Popular Liberato (CPVPL) para prevenir a evasão durante as enchentes históricas de 2024 no Rio Grande do Sul, com foco nos impactos sociais, emocionais e materiais sofridos por alunos e educadores. Alinhado aos princípios da educação popular, o CPVPL adotou estratégias solidárias e integradas, como apoio emocional, disponibilização de materiais pedagógicos e incentivo ao trabalho coletivo com enfoque na abordagem cidadã. A pesquisa revelou que uma parte significativa da comunidade do curso foi afetada pela crise, enfrentando desde

perdas materiais até o agravamento de condições de saúde, com ênfase na saúde mental. As atividades realizadas não apenas garantiram a continuidade do aprendizado, mas também promoveram resiliência e fortaleceram os laços comunitários, evidenciando o papel da educação popular como ferramenta de transformação social em tempos de adversidade.

Palavras-chave: evasão escolar; educação popular; enchentes no RS.

Resumen

El presente estudio analiza las acciones del Curso Preparatorio Popular Liberato (CPVPL) para prevenir la deserción durante las inundaciones históricas de 2024 en Río Grande del Sur, con un enfoque en los impactos sociales, emocionales y materiales sufridos por estudiantes y educadores. Alineado con los principios de la educación popular, el CPVPL adoptó estrategias solidarias e integradas, como apoyo emocional, disponibilidad de materiales pedagógicos e incentivo al trabajo colectivo con enfoque en la participación ciudadana. La investigación reveló que una parte significativa de la comunidad del curso se vio afectada por la crisis, enfrentando desde pérdidas materiales hasta el agravamiento de condiciones de salud, con énfasis en la salud mental. Las actividades realizadas no solo garantizaron la continuidad del aprendizaje, sino que también promovieron la resiliencia y fortalecieron los lazos comunitarios, destacando el papel de la educación popular como herramienta de transformación social en tiempos de adversidad.

Palabras clave: deserción escolar; educación popular; inundaciones en RS.

Introdução

Em maio de 2024, o estado do Rio Grande do Sul enfrentou uma das mais devastadoras catástrofes climáticas de sua história recente.

Chuvvas intensas e inundações generalizadas elevaram o nível do lago Guaíba a 5,33 metros, superando o recorde histórico de 4,76 metros registrado na enchente de 1941. O impacto foi dramático: 478 municípios – cerca de 90% do estado – foram atingidos, resultando em 176 mortes e mais de 2 milhões de pessoas diretamente afetadas, conforme relatórios estaduais e federais (Brasil, 2024; Vieira, 2024).

Nesse cenário, o funcionamento do Curso Pré-Vestibular Popular Liberato (CPVPL) foi profundamente impactado, ameaçando a continuidade de suas atividades em um momento crucial do calendário acadêmico, marcado pela proximidade do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e de outros vestibulares. No entanto, os princípios da educação popular, baseados no diálogo, na

participação ativa e no compromisso com a justiça social presentes na estrutura do curso, foram centrais para orientar a resposta do CPVPL diante da crise.

Fundado em 2017, o CPVPL tem como missão democratizar o acesso ao ensino superior, com foco em pessoas em situação de vulnerabilidade social (Vieira, 2023a). Embasado nos ideais da educação popular, o curso busca aliar a formação acadêmica ao compromisso com a transformação social, promovendo a consciência crítica de classe (Lopes, 2023). Ao longo dos anos, o curso consolidou-se como um espaço de inclusão e empoderamento, atendendo públicos historicamente marginalizados, como jovens de baixa renda, autodeclarados pretos, pardos ou indígenas, LGBTQIAP+, mães solo e pessoas em situação de refúgio (Vieira, 2023a,b; Lopes, 2023).

No enfrentamento da evasão durante as enchentes, o CPVPL mobilizou sua comunidade de docentes e discentes em uma rede de apoio solidária, transformando o curso

em um espaço de assistência e acolhimento mútuo. Estratégias foram articuladas para oferecer suporte emocional, orientação prática e alternativas que garantissem a continuidade das atividades acadêmicas. Essa mobilização coletiva não apenas fortaleceu os laços comunitários, mas também ampliou o alcance das ações do curso, reafirmando seu papel como um agente transformador em tempos de crise.

Central à educação popular, a prática do diálogo permitiu que os participantes compartilhassem experiências, construíssem soluções conjuntas e reafirmassem o compromisso coletivo com a continuidade do curso. Mais do que uma abordagem pedagógica, a educação popular no CPVPL tornou-se um instrumento de transformação social, capacitando estudantes e voluntários a compreenderem e enfrentarem as estruturas sistêmicas que perpetuam a vulnerabilidade, ao mesmo tempo em que promoviam protagonismo em suas trajetórias e na luta por um futuro mais justo.

Este artigo busca explorar os impactos das enchentes de 2024 sobre o CPVPL e as respostas desenvolvidas pelo curso para enfrentar as adversidades, com especial foco na prevenção da evasão. A análise será conduzida com base em uma perspectiva crítica, que valoriza as experiências vividas pelos estudantes e docentes voluntários, destacando os desafios e as conquistas do trabalho coletivo, como resposta a um contexto marcado pela precariedade e pela urgência.

O objetivo é, assim, compreender como os princípios da educação popular fixados na estrutura do curso podem ser aplicados por meio da dialogicidade de forma efetiva em cenários de crise, contribuindo para a promoção de inclusão social, justiça e equidade. Ao abordar a interseção entre desastres climáticos, desigualdades sociais e práticas educacionais transformadoras, este trabalho

também pretende evidenciar a relevância do CPVPL como um modelo de resistência e vanguarda da formação cidadã. Por meio de suas ações, o curso reafirma a importância de iniciativas que não apenas preparem para exames e vestibulares, mas também formem cidadãos conscientes e engajados na construção de um futuro mais justo e sustentável.

Metodologia

A pesquisa adotou uma abordagem quali-quantitativa (Amado, 2017), utilizando um questionário semi-estruturado online, elaborado por meio da plataforma “*Google Formulários*” (Rocha & Deusdará, 2005). O questionário foi dividido em duas seções para facilitar a coleta e análise dos dados, permitindo uma visão detalhada dos impactos das enchentes na vida dos participantes. A primeira seção, intitulada “Dados Pessoais”, reuniu informações gerais dos participantes, como nome, e-mail, telefone, cidade e bairro. Já a segunda seção, denominada “Dados Sociodemográficos e Econômicos”, apresentou 12 perguntas focadas no impacto das enchentes, explorando como o desastre influenciou aspectos pessoais e profissionais dos respondentes, bem como suas dinâmicas familiares.

A análise dos questionários foi conduzida por meio de uma abordagem quali-quantitativa descritiva (Amado, 2017), combinada com a análise do discurso (Rocha & Deusdará, 2005), com o objetivo de explorar e interpretar as respostas de forma abrangente. O processo de análise seguiu os objetivos estabelecidos pela pesquisa, a saber: a) compreender a realidade material atual dos discentes, considerando suas condições socioeconômicas e contextuais; b) Caracterizar o impacto das enchentes sobre o grupo familiar dos docentes e discentes, e consequentemente sobre sua continuidade no curso, destacando as repercussões individuais e coletivas geradas pela crise climática.

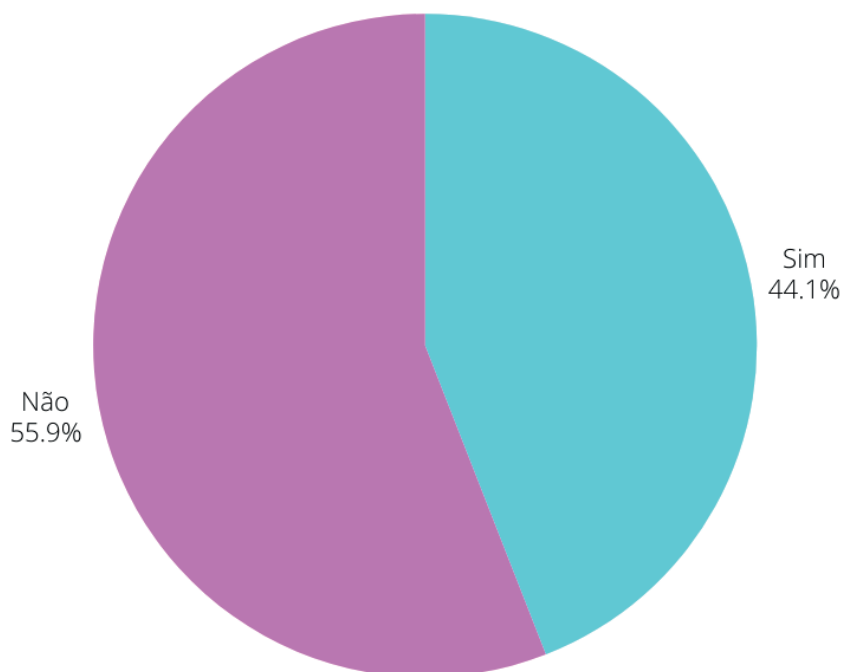


Figura 1 - Proporção de discentes do CPVPL diretamente afetados pelas enchentes de 2024 e seus respectivos grupos familiares.

Fonte: Autores, 2024.

Resultados: Impacto nas vidas dos alunos e seus grupos familiares

Entre os alunos do CPVPL, 44,1% relataram ter sido diretamente afetados pelas enchentes, assim como seus grupos familiares, enquanto 55,9% não indicaram nenhum impacto (fig. 1). A maioria dos discentes está distribuída entre Porto Alegre (40,7%), cidades metropolitanas (47,5%) e, em menor proporção, o interior do estado (11,9%). Bairros como Sarandi e Ipanema, em Porto Alegre, além da cidade metropolitana de Canoas, concentraram o maior número de estudantes afetados, enquanto os estudantes residentes no interior do estado relataram impactos menos expressivos das enchentes.

A grande maioria dos alunos afetados mencionou a falta de água (46 citações), falta de energia elétrica (18 citações) e a perda de internet (21 citações), o que comprometeu não apenas suas condições de vida, mas também suas possibilidades de estudo. Além disso, 12 alunos relataram adoecimento ou agravamento de doenças

devido às enchentes, com destaque para problemas de saúde mental (Fig. 2). Nesse contexto, a saúde mental dos alunos do CPVPL foi profundamente impactada, com muitos enfrentando níveis alarmantes de ansiedade, estresse e transtornos relacionados aos traumas causados pelas enchentes. A experiência direta ou indireta com a devastação, perdas materiais e insegurança gerou um ambiente de vulnerabilidade emocional, dificultando não apenas a concentração nos estudos mas também a capacidade de lidar com desafios cotidianos. Dentre o universo amostral dos alunos, apenas 4 mencionaram que não estavam sofrendo nenhum dos impactos listados, o que indica que, de maneira geral, a comunidade acadêmica foi severamente impactada pelo desastre.

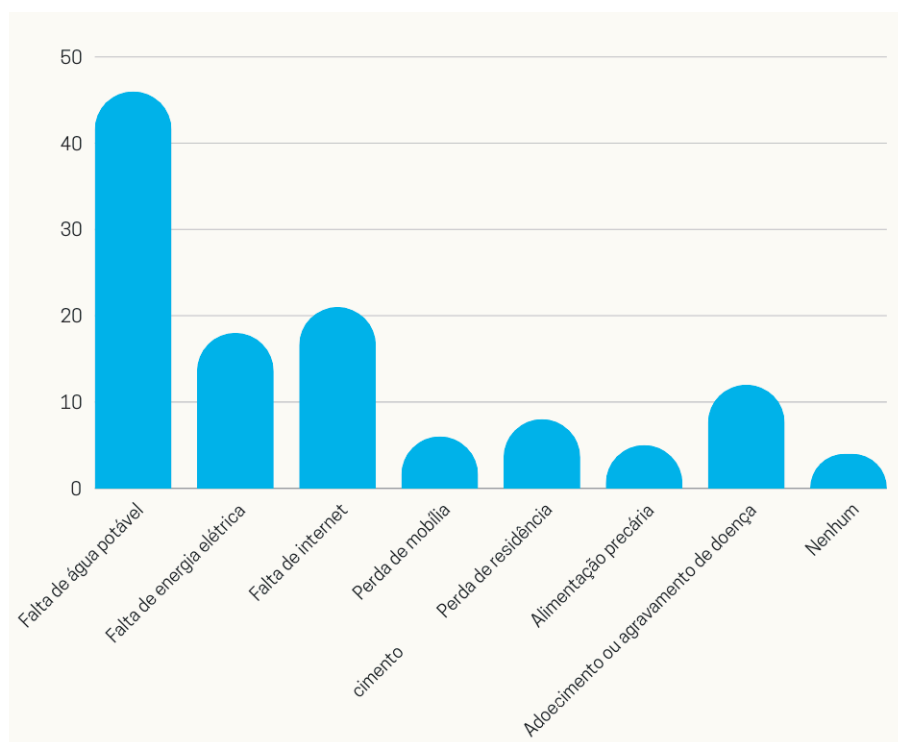


Figura 2 - Impactos materiais das enchentes de 2024 entre discentes do CPVPL.

Fonte: Autores, 2024.

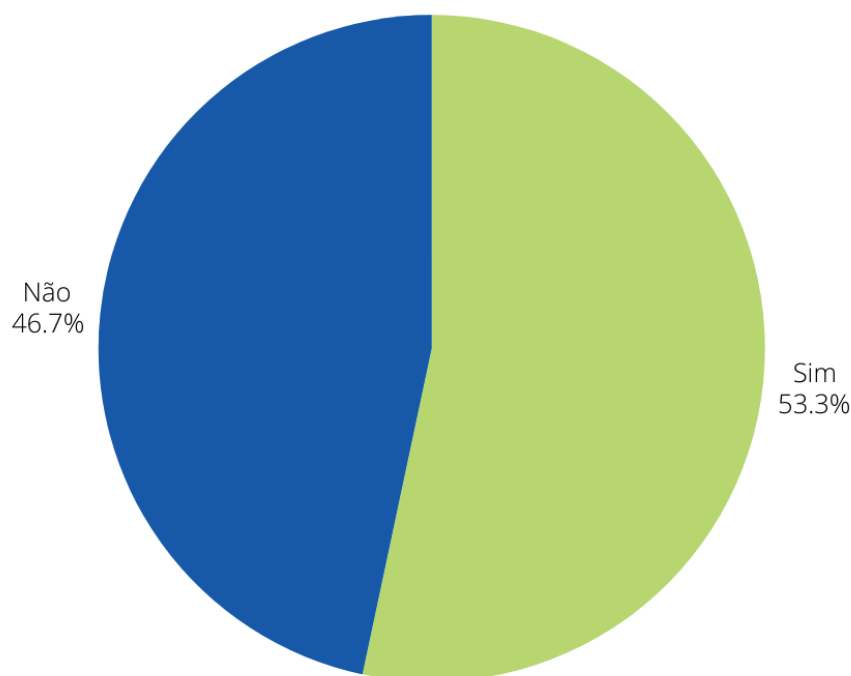


Figura 3 - Impacto das enchentes sobre os educadores do CPVPL e seus familiares.

Fonte: Autores, 2024.

Resultados: Impacto nos educadores e suas redes familiares

As enchentes impactaram diretamente 53,3% dos educadores do CPVPL e seus familiares, enquanto 46,7% relataram não terem sido

afetados (fig. 3). A análise da distribuição geográfica dos educadores revela uma concentração significativa em Porto Alegre, onde 70% residem, com destaque para os bairros Centro e Sarandi, que enfrentaram graves consequências das chuvas intensas. Além disso, 26,7% dos

educadores estavam distribuídos em cidades da região metropolitana, como Alvorada, Viamão, Canoas, Esteio e Gravataí, enquanto apenas 3,3% vivem no interior do estado.

As dificuldades materiais enfrentadas por esses profissionais foram semelhantes às vividas pelos alunos: a falta de água (27 citações), a falta de energia elétrica (12 citações) e a perda de internet (14 citações) figuraram como as principais adversidades (fig. 4). Além disso, 5 educadores relataram a perda de suas residências e 3 enfrentaram problemas de alimentação precária, além de 1 relato de óbito de familiar associado a tragédia climática. A saúde mental também foi uma preocupação significativa entre os educadores, com 9 relatos de adoecimento ou agravamento da saúde mental.

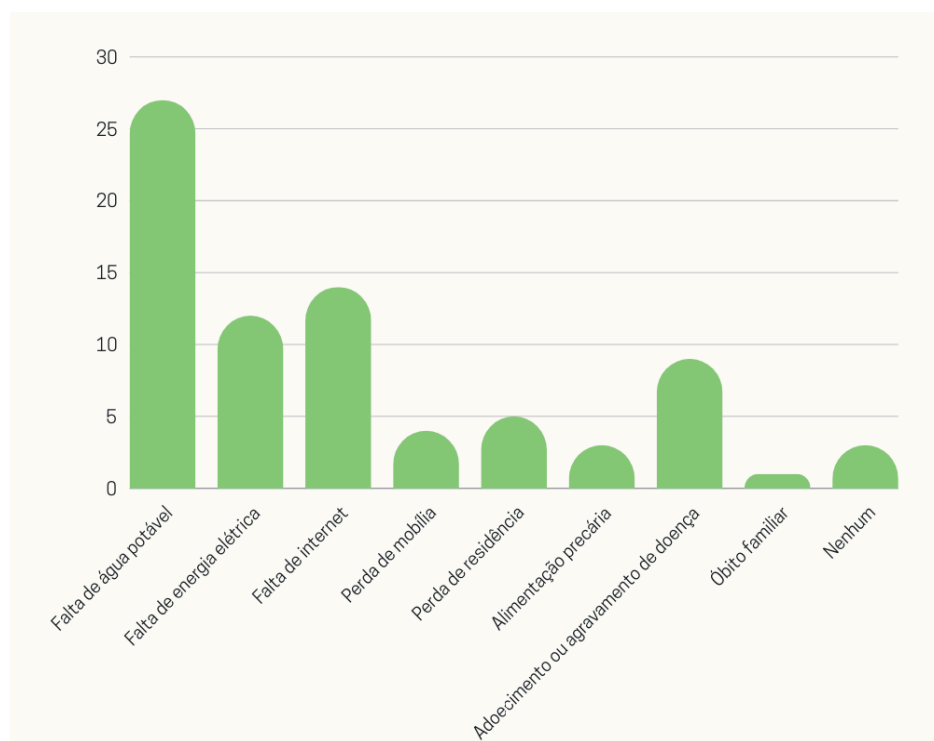


Figura 4 - Impactos materiais das enchentes de 2024 entre educadores do CPVPL.

Fonte: Autores, 2024.

Ainda nesse contexto, 63,4% dos educadores do CPVPL trabalham e estudam, dentre estes, cerca de 43,4% dos educadores seguiram

mantendo rotinas laborais, apesar da crise derivada das enchentes. Em termos gerais, apenas 3 educadores mencionaram não estar sofrendo nenhum dos impactos listados. Para os educadores, que residem nessas áreas, a crise foi ainda mais desafiadora, pois além de sofrerem com as dificuldades pessoais e familiares, também tiveram que lidar com o impacto psicológico e emocional de seus alunos, criando um cenário de sobrecarga.

Organização e atividades desempenhadas pelo CPVPL no combate a evasão

As enchentes que afetaram a comunidade do CPVPL representaram desafios profundos, mas, mesmo diante desse cenário adverso, apenas 4 dos 59 alunos matriculados no curso inter-

romperam suas atividades. A evasão, segundo os alunos que deixaram o CPVPL, estava ligada à necessidade de priorizar questões de sobrevivência, diante da falta de recursos financeiros, assim como, da incapacidade de conciliar os estudos com atividades laborais, que se intensificaram devido às necessidades causadas pelas enchentes. No caso dos docentes, não houve nenhum caso de evasão.

Ainda assim, a baixa taxa de evasão, mesmo diante da gravidade da crise, reflete não apenas a resiliência dos estudantes, mas também a eficácia das estratégias institucionais de organização e ação coletiva, implementadas

por meio de estruturas especializadas do curso. Destacam-se três comissões cuja atuação foi determinante: a Comissão Pedagógica (COPED), a Comissão de Comunicação (CCOM) e a Comissão de Acompanhamento Discente (CAD) (Vieira, 2023 a, b).

A COPED desempenhou um papel crucial ao apoiar os educadores na reorganização das grades de horários, na adequação dos cronogramas e na estruturação de formações pedagógicas em resposta às necessidades emergenciais. Os educadores tiveram a possibilidade de gravar conteúdos e ministrar aulas de forma flexível mediante disponibilidade, adaptando-se à situação de cada um, e assim assegurando que os alunos tivessem acesso ao material necessário para seu aprendizado. Além disso, a coordenação do CPVPL realizou rodízio entre docentes disponíveis, utilizando desde materiais previamente preparados por educadores, como produzindo conteúdo adaptado e resumido. Essa abordagem facilitou o processo de ensino durante a crise, mas também respeitou as necessidades individuais dos educadores, mantendo o compromisso com a qualidade educacional e a solidariedade que caracteriza a instituição.

A CCOM assumiu a responsabilidade de elaborar e disseminar informações estratégicas do curso e de segurança dos discentes, com base em informações oficiais, garantindo uma comunicação eficiente e contínua entre todos os membros da comunidade do CPVPL. Com a criação interna do Grupo de Orientação de Saúde e Cuidados com o Contato com as Águas, a CCOM repassava informações com orientações de saúde aos alunos, especialmente

no que diz respeito aos cuidados com as águas das enchentes, envolvendo a participação ativa da comunidade do curso para promoção da conscientização coletiva. Outro aspecto importante da atuação da CCOM foi o reforço de alertas sobre locais de risco, combate a desinformação e a disseminação de informações sobre segurança. Ademais, a CCOM também compartilhou espaços de voluntariado em escolas municipais e estaduais, essa ação reforçou o princípio do curso de educação popular ao colocar os participantes em um papel ativo na reconstrução de suas próprias comunidades, tanto no aspecto educacional quanto no social.



Figura 5 - Folder encaminhado aos discentes e docentes para rodas de conversa virtuais.

Fonte: Autores, 2024.

No caso da CAD, suas atividades focaram no acompanhamento individualizado dos estudantes, monitorando suas trajetórias acadêmicas ao longo do momento de crise e oferecendo suporte personalizado para a resolução de problemas que pudessem comprometer seu desempenho acadêmico, com ênfase especial na saúde mental. Entre suas iniciativas, destaca-se a implementação de ações de acolhimento integradas ao currículo, como o Corredor Virtual, Grupos de Apoio, projetados para oferecer suporte psicológico e fortalecer o vínculo institucional durante a crise, identificando demandas específicas dos estudantes e oferecer acompanhamento contínuo. Os Corredores Virtuais não apenas garantiam a recuperação de conteúdos pedagógicos, mas também ofertavam um espaço de ajuda mútua, onde os alunos podiam apoiar uns aos outros para superar os obstáculos causados pelas enchentes. O grupo trabalhou de forma democrática, com participação ativa dos alunos que, além de serem beneficiados, também contribuíram para a organização das atividades e para o apoio a colegas que enfrentavam dificuldades ainda maiores.

Os Grupos de Apoio e Acolhimento desempenharam um papel crucial ao viabilizar atendimentos personalizados e ações coletivas voltadas à saúde mental, criando um ambiente mais acolhedor e propício à superação dos desafios enfrentados pela comunidade acadêmica. Ou seja, mesmo com a interrupção das aulas durante as enchentes de 2024 foi acompanhada pela manutenção de uma rede de apoio ativa do CPVPL, que continuou oferecendo suporte emocional, psicológico e logístico aos alunos e educadores afetados.

Essas ações, fundamentadas em uma gestão democrática e inclusiva, foram fortalecidas por Assembleias Gerais amplamente participativas, que contaram com a presença de membros de todos os segmentos do curso, incluindo estudantes, educadores e gestores. Essas instâncias

coletivas de decisão possibilitaram o diálogo aberto sobre a continuidade e o retorno das atividades durante a pausa letiva do curso nos momentos críticos da enchente, por outro lado, construção conjunta de soluções e o alinhamento das estratégias às necessidades reais da comunidade acadêmica não foi interrompido, reafirmando os princípios da educação popular como eixo norteador das práticas institucionais.

O retorno das atividades acadêmicas ocorreu exclusivamente por meio de uma votação popular, garantindo que a decisão fosse tomada de forma democrática e respeitando as necessidades de todos os envolvidos. Para aqueles que não se sentiam à vontade com o retorno imediato às aulas presenciais, foi assegurado o direito de optar por aulas suplementares e monitorias em contraturnos em período oportuno para o mesmos, garantindo a continuidade do aprendizado de forma flexível e inclusiva, dentro dos princípios de solidariedade e respeito à individualidade de cada estudante.

A educação popular neste caso, com sua ênfase na participação ativa, no empoderamento dos sujeitos e na construção de relações horizontais, orientou as iniciativas do CPVPL durante a crise. Esse enfoque permitiu que as ações fossem articuladas de forma colaborativa, respeitando a diversidade de perspectivas e promovendo uma gestão compartilhada, essencial para enfrentar os desafios impostos pelas enchentes. Assim, o contexto evidencia a importância de consolidar estratégias de apoio institucional que dialoguem com os princípios da educação popular, reforçando o compromisso com a permanência, o bem-estar e a construção coletiva do espaço educacional, especialmente em momentos de crise.

Considerações finais

Em síntese, as atividades desenvolvidas pelo CPVPL durante o período das enchentes de 2024 demonstram como a educação popular

pode ser uma poderosa ferramenta para enfrentar adversidades. Ao adotar uma abordagem centrada na participação ativa dos alunos, no trabalho coletivo e na solidariedade, o CPVPL não só garantiu a continuidade do aprendizado, mas também fortaleceu os laços da comunidade acadêmica, prevenindo a evasão escolar.

A atuação do CPVPL ilustra a importância de práticas pedagógicas democráticas, flexíveis e coletivas, que respeitam as realidades materiais e sociais dos estudantes e promovem a transformação social em tempos de crise. Ao adotar estratégias diversificadas - que incluíam apoio emocional, disponibilização de materiais pedagógicos adaptados, grupos de apoio e o incentivo ao voluntariado - o CPVPL demonstrou um compromisso firme com sua missão de apoiar a população de baixa renda, especialmente em tempos de crise.

Dessa forma, a participação ativa de alunos e educadores não se restringiu ao ambiente de aprendizagem, estendendo-se ao fortalecimento dos laços sociais e comunitários, especialmente em momentos de vulnerabilidade. Durante a crise gerada pelas enchentes de 2024, a educação popular se revelou uma estratégia eficaz, não apenas para superar as dificuldades pedagógicas,

mas também para promover a reconstrução emocional e material da comunidade escolar.

Esse processo de reconstrução foi possível graças à articulação de ações das comissões, que colaboraram de maneira integrada, proporcionando suporte psicológico contínuo e promovendo o bem-estar coletivo. Assim, todos — alunos e educadores — se tornaram protagonistas na reconstrução de suas vidas, reafirmando a importância da coletividade e do compromisso com a superação conjunta dos desafios. O fortalecimento dessa rede de apoio e a utilização de princípios da educação popular mostram-se essenciais para a criação de um ambiente educacional resiliente e capaz de enfrentar, de maneira colaborativa, os impactos de crises futuras.

Agradecimentos

Agradecemos imensamente a todos os voluntários e discentes que compõem o CPVPL, cuja dedicação e empenho tornam este projeto possível. Também estendemos nossa gratidão ao Departamento de Educação e Desenvolvimento Social, da Pró-Reitoria de Extensão da UFRGS, pelo apoio e colaboração. Juntos, seguimos transformando vidas e construindo futuros melhores. ◀

Referências Bibliográficas

AMADO, J. *Manual de investigação qualitativa em educação*. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, 2017.

BRASIL. PDL nº 236, de 7 de maio de 2024. Dispõe sobre o reconhecimento do estado de calamidade pública no Rio Grande do Sul até 31 de dezembro deste ano. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 2024. Disponível em: <https://www.in.gov.br>

LOPES, N. G. M. et al. Curso Pré-Vestibular Popular Liberato e Por Dentro da UFRGS: a demanda da comunidade para a transformação social através da educação popular. *Revista da Extensão*, Porto Alegre, n. 26, p. 56–58, 2023.

ROCHA, D.; DEUSDARÁ, B. Análise de conteúdo e análise do discurso: aproximações e afastamentos na (re)construção de uma trajetória. *Alea*, v. 7, n. 2, p. 305–322, 2005.

VIEIRA, R. V. S. Propiciando o acesso à universidade através da extensão: uma experiência do projeto “Por Dentro da UFRGS”. *Pesquisa & Educação a Distância*, n. 29, p. 1–7, jan./jun. 2023a.

VIEIRA, R. V. S. A construção do Curso Pré-Vestibular Popular Liberato por meio do projeto de extensão “Por Dentro da UFRGS” / *The construction of the Pré-Vestibular Popular Liberato course through the extension project “Por Dentro da UFRGS”*. Em *Extensão*, v. 22, n. 1, p. 133–148, jan./jun. 2023b.

VIEIRA, R. V. S. Não é negacionismo, é projeto deliberado. *Jornal da Universidade*, Porto Alegre: UFRGS, 5 set. 2024. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/jornal>